



TELETRABALHO DURANTE O MOMENTO DE PANDEMIA DA COVID-19

Julia Maria Pacheco Lins Magalhães ¹

INTRODUÇÃO

A pandemia provocada pelo novo coronavírus, causador da doença covid-19, é uma das situações de calamidade pública que traz como consequências diversas ações e modificações legais. Com essa problemática, difundiu-se a mudança comportamental que fez com que as pessoas tivessem de se adaptar à realidade do isolamento social e da quarentena, no intuito de evitar que este vírus se propague. Neste contexto, foi preciso que os poderes da República tomassem as devidas providências para atender às exigências dos indivíduos em todos os setores da sociedade, para solucionar os problemas que surgiram nas vidas de, por exemplo, professores e alunos; mas, principalmente, entre empregados e empregadores (CÔBO, PEDROSA, 2020).

O novo coronavírus é o agente etiológico da COVID-19 (doença do novo coronavírus 2019), cujo surto foi declarado pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020 (OMS, 2020). Sua propagação no mundo inteiro ocorreu de maneira rápida (ESTRELA et al, 2020). A pandemia chegou com força, afetando o trabalho de diversos profissionais da saúde, os quais têm lutado incansavelmente nos cuidados aos infectados e na contenção da disseminação do vírus. Mundialmente, enfermeiros, médicos, farmacêuticos, biomédicos, psicólogos, auxiliares de limpeza, obstetrias, auxiliares e técnicos de enfermagem têm pagado um preço alto na luta contra este novo vírus, pois muitos têm sido infectados, com alguns evoluindo para óbito (SOUZA E SOUZA, SOUZA, 2020).

Em relação as vias de transmissão da COVID-19, embora não estejam ainda absolutamente determinadas, está bem estabelecida a transmissão pessoa a pessoa. Esta transmissão pode ocorrer por gotículas espalhadas quando uma pessoa infectada tosse, espirra ou fala, podendo ser inaladas ou atingirem as mucosas da boca, nariz ou olhos das pessoas que

¹Enfermeira. Mestra - Mestrado Profissional Pesquisa em Saúde – Cesmac, Maceió-AL. Especialista em Urgência e Emergência e em UTI. Enfermeira do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes – HUPAA- UFAL – EBSEH - Maceió-AL. juliapachecolins@hotmail.com



estão próximas. A COVID-19 pode também transmitir-se através do contato direto das mãos com superfícies ou objetos conspurcados com o SARS-CoV-2 se em seguida existir contato com a boca, nariz ou olhos (CALDAS, TAVARES, 2020).

Diante do cenário em que o mundo se encontra onde o isolamento social é a melhor forma de controlar a propagação da COVID-19, o contrato de Teletrabalho surge como uma boa alternativa as empresas e seus empregados, já que o teletrabalho consiste no trabalho realizado a distância, feito através do manejo de tecnologias da informação e de comunicação (SANTOS, MIRANDA, JUNIOR, 2020).

O trabalho remoto é uma alternativa para esse momento, profissionais estão submetidos a essa modalidade de trabalho. Assim, o objetivo deste estudo é relatar a experiência de uma profissional Enfermeira em teletrabalho nesse momento de pandemia devido a COVID-19.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Estudo descritivo, exploratório, do tipo relato de experiência, realizado por uma enfermeira em teletrabalho devido o momento de pandemia, realizado levantamento bibliográfico da temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É preciso reconhecer que profissionais enfermeiros estão na linha de frente dos atendimentos aos casos de COVID-19, com papel fundamental no combate à pandemia, não apenas em razão de sua capacidade técnica, mas, também, por se tratarem da maior categoria profissional, sendo os únicos que permanecem 24 horas ao lado do paciente, estando, portanto, mais susceptíveis à infecção pelo novo. Mesmo com os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), autoridades têm reconhecido que os profissionais da Enfermagem estão em situação de vulnerabilidade em relação à contaminação pelo vírus. Os dados sobre o adoecimento destes profissionais no contexto da COVID-19 ainda são inconsistentes, pois os números aumentam diariamente, sem que, por vezes, as autoridades sanitárias consigam fazer distinção entre trabalhadores e população em geral (SOUZA E SOUZA, SOUZA, 2020).

Diante desse contexto, a profissional do estudo iniciou o teletrabalho, evitando a exposição no âmbito hospitalar tendo em vista pertencer ao grupo de risco (gestação) e, assim, favorecendo o isolamento social.



Dentre as atribuições durante o trabalho remoto da Profissional pode-se citar:

- Realizar e acompanhar processos no Sistema Eletrônico de Informações (SEI);
Realizar Protocolo Operacional Padrão;
- Gerar relatório informativo de pacientes suspeitos/confirmados COVID-19;
- Promover aperfeiçoamento e atualização da equipe de enfermagem, com informações através de aplicativo de celular;
- Realizar escalas semanal de distribuições dos técnicos e enfermeiros.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Torna-se fundamental organizar o horário de trabalho remoto. Assim como no estudo de Santos, Miranda, Junior, 2020, importante ressaltar que a família deve entender o motivo da pessoa estar em casa, que ela está a trabalho, não deve ser interrompida para conversas aleatórias ou para realizar atividades domésticas, pois durante sua jornada ela está à disposição da empresa e não descansando em casa. A família deve respeitar a privacidade do profissional e a concentração do mesmo no trabalho.

Importante relatar que neste momento em que a Enfermagem Brasileira passa da categoria de desvalorizada para protagonista da luta contra o novo Coronavírus, debater formação, funções, condições de vida, condições de trabalho e rumos é, também, repensar o sistema de saúde e as formas para enfrentamento de surtos, epidemias e pandemias. Cada profissional que adoce representa um risco para a população, pois além de ser fonte de contágio, terá de se ausentar do trabalho, desfalcando equipes e sobrecarregando aqueles que se mantiverem sadios para continuar na luta; além de fazer falta para seus filhos, pais, mães, companheiros e companheiras (SOUZA E SOUZA, SOUZA, 2020).

Palavras-chave: Coronavírus, Enfermagem, Pandemia.

REFERÊNCIAS

CALDAS, J.; TAVARES, M. Epidemiologia da COVID-19, 2020. Disponível em: <<http://asset.youoncdn.com/ab296ab30c207ac641882479782c6c34/070b44658f5569888804a14826ae273c.pdf>>. Acesso em: 15 de out. 2020.



ESTRELA, F.M., et al. Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 30, n. 2, 2020. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-73312020000200314&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 15 de out. 2020.

CÔBO, J.A., PEDROSA, J.M.. Considerações sobre o teletrabalho no contexto da pandemia da covid-19. 2020. Disponível em: <<http://dspace.uniube.br:8080/jspui/handle/123456789/1278>>. Acesso em 10 de nov. 2020.

Organização Mundial de Saúde (OMS) Coronavirus disease (COVID-19) Pandemic. Disponível em: <<https://www.who.int/emergencies/diseases/novel-coronavirus-2019>>. Acesso em 15 de out. 2020.

SANTOS, F.H.S.; MIRANDA, M.S.; JUNIOR, B.M. A importância do contrato de teletrabalho durante a pandemia do covid-19. **Revista Interciência** – IMES Catanduva - V.1, Nº4, julho 2020. Disponível em: <<https://www.fafica.br/revista/index.php/interciencia/article/view/152/31>>. Acesso em: 13 de out. 2020.

SOUZA E SOUZA, L.P.S.; SOUZA, A.G. Enfermagem brasileira na linha de frente contra o novo Coronavírus: quem cuidará de quem cuida? **J. nurs. health**. 2020. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/05/1095606/1-enfermagem-brasileira-na-linha-de-frente-contra-o-novo-coron_ygPksqt.pdf>. Acesso em: 12 de nov. 2020.